

PROJECTO EDUCATIVO

2010/2013

“Pera espertar engenhos curiosos”

Camões, “Os Lusíadas”, CantoVII, Estância 82



ÍNDICE

INTRODUÇÃO	3
PERFIL DA ESCOLA	4
A) CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA (QUEM SOMOS, ONDE ESTAMOS E COMO FUNCIONAMOS)	4
1. Identificação da escola.....	4
2. Breve retrospectiva histórica da E.S. de Camões.....	5
3. Recursos Físicos.....	6
4. Estruturas de Coordenação Educativa.....	7
5. População Escolar.....	9
6. Oferta Curricular.....	10
7. Oferta Formativa.....	11
8. Parcerias.....	12
9. Oferta Extracurricular.....	13
B) DIAGNÓSTICO	14
AS NOSSAS EXPECTATIVAS	15
1. Princípios Matriciais e Metas do Projecto.....	15
2. Objectivos Gerais, Estratégias de Operacionalização e sua Avaliação.....	16
EXECUÇÃO	21
1. Divulgação.....	21
2. Vigência e avaliação.....	21
3. Operacionalização.....	21
ANEXOS	22

INTRODUÇÃO

"Os anos ensinam muitas coisas que os dias desconhecem"

Ralph Emerson

No virar de um século da existência do seu edifício, a Escola Secundária de Camões enfrenta uma nova etapa, cuja dimensão tem quase o sentido de uma refundação, visto que o seu edifício vai ser submetido a uma intervenção de fundo. São estes momentos, de grande transformação, que se tornam propícios e até exigem o imperativo de repensar o perfil da escola, procurando-se que as rupturas arquitectónicas potenciem rupturas ou transformações e novas dinâmicas da matriz e da organização da escola. É este o momento ideal para que a comunidade educativa no seu todo, professores, alunos, pessoal auxiliar e administrativo e pais, reflecta sobre um modelo de escola e “arquitecte” novas dinâmicas que aproveitem o impulso gerado pela reformulação do edifício, claramente sub-aproveitado, até ao momento, nas suas potencialidades de espaços, alguns nobres, capazes de se tornarem pólo de actividades de diversa natureza, pedagógica, cultural e social, conferindo à escola um cariz aberto à comunidade e ao tempo e fazendo dela não só uma comunidade pedagógica, com graus e níveis de rigor e de exigência na formação e educação de jovens e adultos, mas também uma comunidade social, cultural, científica e artística. Isto mesmo foi evidenciado pelas comemorações do centenário do edifício, que mostraram o vigor e a profusão de recursos, humanos e outros, que a escola pode vir a desenvolver num futuro breve, ao abrigo da dinâmica emprestada pelas comemorações. O património físico e o património histórico, cultural e humano, que a escola possui são o selo de garantia capaz de municiar a capacidade de criar uma dimensão cultural, integradora das actividades pedagógicas, que envolva toda a comunidade educativa, incluindo-se nela os antigos alunos, plasmando-se quer no Projecto Educativo, quer no Projecto Curricular e nos Planos Anuais de Actividades.

Nesse sentido, entende-se que os desafios que se põem à Escola, neste momento, devem aproveitar as sinergias criadas pelas mudanças anunciadas, quer físicas quer organizacionais, e levar a comunidade escolar a reflectir não só no âmbito do futuro imediato deste Projecto Educativo, mas para além dele, tendo em conta a nova escola que se perfila, como é o caso do anunciado turno único, o que alterará substancialmente a sua estrutura e funcionamento, possibilitando a criação de um período suplementar de formação de complemento curricular e extra-curricular. Embora o período de aplicação deste Projecto esteja condicionado a jusante pela execução das obras, ele pode já ser também o colocar de algumas primeiras pedras que venham a constituir o alicerce dessa escola a emergir após as obras. Embora se reconheça como um **Projecto Educativo na mudança**, tal não deve constituir constrangimento ou álibi para não mudar.

Por fim, na elaboração do Projecto foi tida em conta a Lei de Bases do Sistema Educativo, o Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de Abril, que regulamenta os Projectos Educativos e a Lei 60/2009, de 6 de Agosto, sobre a Educação Sexual em meio escolar. Simultaneamente, foram considerados também os seguintes documentos:

- ◇ Projecto Educativo anterior 2006/2009;
- ◇ Relatório de Auto-avaliação 2008/2009;
- ◇ Relatório da Avaliação Externa da Escola;
- ◇ Projecto de Intervenção 2009/2013 do Director da Escola;
- ◇ Regulamento Interno;
- ◇ Plano Anual de Actividades;
- ◇ Projectos da Biblioteca Escolar, do Ensino Especial, dos Cursos Profissionais, do Curso Extra-Escolar, Português para Todos e Formações Modulares e do Desporto Escolar;
- ◇ Plano TIC 2010 e documento de reflexão dos Departamentos de Língua Portuguesa e Estrangeira e do de Ciências Exactas e Experimentais.

PERFIL DA ESCOLA

A) CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA (Quem somos, onde estamos e como funcionamos)

1. Identificação da escola

A Escola Secundária de Camões, antigo Lyceu de Camões e ainda frequentemente designada por Liceu Camões, é uma das mais antigas e prestigiadas escolas de Lisboa. Está situada na Freguesia de São Jorge de Arroios, uma parte da cidade que integra a “Lisboa do Estado Novo”, presentemente uma zona habitacional e de serviços, cujo fácil acesso permite uma população escolar muito diversificada.

A história da escola, apenas oito anos mais velha que a República, está marcada desde o início pelo impacto cultural, científico e revolucionário imprimido por aqueles que a frequentaram. O movimento associativo estudantil despertou também com a escola, destacando-se nos primeiros tempos o nome de Mário de Sá-Carneiro.

Está, desde 1909/10, instalada num edifício da autoria do arquitecto Miguel Ventura Terra (1866-1919), o primeiro liceu moderno de Lisboa, construído para o efeito de acordo com critérios de funcionalidade, sobriedade, segurança e higiene. Tem uma arquitectura de ferro e tijolo, classicista, simétrica, imponente e fechada ao exterior. No último andar, o espaço que servia de habitação independente para o reitor deu lugar a pequenas salas de trabalho. Do lado de dentro a construção é aberta e os espaços distribuídos por áreas especializadas. Formatada em tridente, as varandas e os pátios são dois aspectos característicos e interessantes do edifício, construído para captar o ar e a luz.

Para além do edifício principal, integram a escola vários edifícios autónomos: os laboratórios de Física e Química (1927), as antigas instalações da Escola de Artes Decorativas António Arroio, projectada pelo arquitecto Joaquim Norte Júnior (1878-19629), com a sua fachada *Arte Nova*, e os novos espaços inaugurados em 2003: o Auditório Camões, o novo refeitório e o Pavilhão Gimnodesportivo Professor Moniz Pereira.

Plátanos e tílias, estas formando uma pequena alameda ao longo dos laboratórios, são outra faceta característica da sua paisagem. Os espaços verdes contam ainda com a presença de uma espécie protegida, a coralina.

Perante o que foi dito, podemos considerar que a Escola tem uma identidade histórica, social e cultural muito forte, sobejamente reconhecida.

2. Breve retrospectiva histórica da E.S. de Camões

A escola foi criada em 1902 por Carta de Lei de 24 de Maio, com o nome de Liceu Nacional de Lisboa, e foi o segundo liceu da capital, dependência do Liceu Central. Em 1904, Lisboa foi dividida em três zonas escolares e o Liceu Nacional passou a ser a principal escola da primeira zona. Inicialmente instalada no Palácio da Regaleira, no Largo de São Domingos, não dispunha de espaço físico adequado ao trabalho escolar (salas pequenas, ausência de laboratórios e recreio...). O crescimento da população escolar e a instituição obrigatória da Educação Física em 1905, levaram à procura de um novo espaço. Rui Teles Palhinha, o primeiro reitor do Liceu Central da 1ª zona, fez uma exposição ao Ministro dos Negócios do Reino, pedindo “a construção de um edifício em local próprio, construção que obedeça aos princípios da mais estrita economia, tendo em vista que uma escola precisa de ar e de luz, que são de graça, e prescinde de cantarias lavradas e de madeiras ricas.”

As obras tiveram início em 1908. O local escolhido, o Largo do Matadouro Municipal (actual Praça José Fontana), foi considerado muito distante e de difícil acesso, na periferia, uma zona em expansão. Data dessa altura a alteração do nome da escola para Lyceu de Camões e o edifício foi inaugurado a 16 de Outubro de 1909.

A 9 de Fevereiro de 1911 foi fundada a Associação Académica do Liceu de Camões, definida nos termos do regulamento interno publicado no mesmo ano. A variedade de actividades organizadas por esta associação está associada à projecção cultural do liceu, por onde passaram como docentes e discentes muitas e variadas figuras públicas.

Em 1936, com o advento do Estado Novo, a Associação de Estudantes foi extinta e as suas actividades integradas na Mocidade Portuguesa. De mista, passou a integrar somente alunos do sexo masculino, o que veio a ser alterado novamente em 1947. Em 1950, com a procura crescente, foram abertas duas secções: a de Alvalade (1957/58), actual Escola Secundária Padre António Vieira e a do Areeiro (1958/59), actual Escola Básica 2,3 Luís de Camões.

Com a Revolução de 1974 e a democratização do ensino, a Escola passou a ser designada como Escola Secundária de Camões e, ao contrário do que se verificava anteriormente, em que era destinada maioritariamente a uma classe média, começou a integrar uma população escolar diversificada. Actualmente, a Escola é só de nível secundário e possui um Curso Diurno e um Nocturno.

3. Recursos Físicos

INSTALAÇÕES

No momento actual, a escola dispõe de diferentes espaços e recursos físicos destinados ao desenvolvimento de actividades variadas a saber:

- ◇ A Biblioteca antiga, onde algumas edições de grande valor têm vindo a ser criteriosamente preservadas e catalogadas. Este espaço é ainda utilizado para conferências e como local de estudo;
- ◇ A Biblioteca Escolar, espaço dinamizado por uma equipa de professores, onde os alunos podem realizar trabalhos, fazer pesquisa e ocupar os tempos livres;
- ◇ Auditório;
- ◇ Espaço do Ginásio antigo;
- ◇ Pavilhão Gimnodesportivo e os campos de jogos, que se encontram encerrados, aguardando obras;
- ◇ Um museu;
- ◇ Um refeitório, que em 2009/10 passou a incluir a oferta alternativa de uma ementa vegetariana e um bar;
- ◇ Sala de Estudo;
- ◇ Edifícios da Física e da Química, com os respectivos Laboratórios;
- ◇ Salas próprias para algumas disciplinas;
- ◇ Duas salas destinadas à projecção de meios audiovisuais;
- ◇ Cinco salas de Informática;
- ◇ Sala de professores e espaço de trabalho para professores;
- ◇ Salas de Directores/Coordenadores de turma;
- ◇ Gabinete de recepção de Encarregados de Educação;
- ◇ Sala da Associação de Estudantes;
- ◇ Gabinetes de Orientação Escolar, Psicologia e Ensino Especial;
- ◇ Gabinete dos Cursos Profissionais;
- ◇ Instalações da Direcção e dos Serviços Administrativos;
- ◇ Arquivo;
- ◇ As caves, espaço aberto a actividades culturais diversas;
- ◇ Instalações da Escola de Artes Decorativas António Arroio;
- ◇ Uma papelaria e uma reprografia;
- ◇ Dois pátios amplos, abertos a diversas actividades.

As salas de aula, destinadas a um modelo de ensino centrado no professor e na transmissão de conhecimentos, ainda com resquícios de uma Escola de modelo napoleónico, estão desadequadas aos novos processos inter-activos de ensino-aprendizagem. De entre os vários problemas, salientam-se as inadequações acústica e térmica, a inexistência de equipamento informático e audiovisual na maioria das salas e a falta de dispositivos para expor materiais nas paredes. A isto acresce, o facto de a instalação da rede eléctrica e informática colocar diversos problemas ainda por solucionar.

Por outro lado, com o tempo, o edifício tem vindo a degradar-se, o que é notório nas várias fissuras nas paredes, na queda de pedaços de revestimento dos tectos das salas, nas infiltrações de água, nas janelas que já não se conseguem fechar, nos estores inoperacionais, etc. Apesar de algumas intervenções recentes, a escola aguarda obras de fundo que deverão iniciar-se ainda no presente ano lectivo.

4. Estruturas de Coordenação Educativa

4.1. ÓRGÃOS DE DIRECÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO

Os órgãos de Direcção, Administração e Gestão encontram-se estruturados como estipulado no Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de Abril, sendo compostos por Conselho Geral, Director, Conselho Pedagógico e Conselho Administrativo. O Director exerce também a presidência do Conselho Pedagógico.

4.2. DEPARTAMENTOS CURRICULARES

Também as diferentes áreas disciplinares estão agrupadas conforme previsto no articulado do Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de Abril: Língua Portuguesa e Estrangeira, Ciências Sociais e Humanas, Ciências Exactas e Experimentais e Expressões.

4.3. SERVIÇOS EDUCATIVOS E OUTRAS ESTRUTURAS DE APOIO

4.3.1. BIBLIOTECA ESCOLAR

A Biblioteca Escolar encontra-se integrada na Rede de Bibliotecas Escolares e revela-se hoje, face aos desafios do século XXI, uma das pedras basilares do “desenvolvimento da literacia da informação como parte integrante dos currículos e das práticas associadas ao processo de ensino/aprendizagem” (in *Standards for the 21st-Century Learner*). De modo a cumprir tal desígnio, a Biblioteca Escolar deve assegurar a concretização de um conjunto de objectivos que visem:

- ◇ *Informar* – disponibilizando recursos de informação, apoiando e contribuindo para o uso e integração nas práticas lectivas das infra-estruturas tecnológicas, procurando mobilizar a comunidade para a importância das mesmas;

- ◇ Transformar - a informação em conhecimento, reconhecendo a Biblioteca Escolar como um espaço dinâmico capaz de contribuir eficazmente para a construção e utilização crítica de conhecimentos;
- ◇ Centralizar – os recursos educativos na Biblioteca Escolar, organizando-os e publicitando-os de forma a serem utilizados por todos;
- ◇ Autoavaliar-se – proceder a uma auto-avaliação sistemática baseada na recolha de evidências.

4. 3. 2. SERVIÇO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO ESCOLAR (SPO)

O Serviço de Psicologia e Orientação, integra uma docente do quadro da Escola que exerce as funções de Técnica de Orientação Escolar e um Psicólogo que, em virtude de um protocolo estabelecido com a Junta de Freguesia de S. Jorge de Arroios, dispõe de quatro horas semanais de apoio aos alunos. Este Serviço sempre tem desempenhado um papel crucial na escolha e evolução vocacional dos alunos, ajudando-os a (re)orientarem-se nos seus percursos escolar e profissional e apoiando o seu desenvolvimento psicopedagógico individual. Esta estrutura, sempre em interacção privilegiada com pais e encarregados de educação, directores de turma e outros professores, órgãos de gestão, professora do Ensino Especial e outras entidades, tais como Escolas de Ensino Superior e Profissional, Centros de Formação Profissional, dará continuidade ao seu trabalho de informação e avaliação, sinalização e acompanhamento psicopedagógico de alunos que necessitem.

4. 3. 3. SERVIÇO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL / UNIDADE ESPECIALIZADA DE APOIO EDUCATIVO

Não obstante o enorme crescimento, no último ano, do número de alunos com necessidades educativas especiais, o Serviço de Educação Especial dispõe, actualmente, apenas de duas professoras, uma titular e outra com experiência em Educação Especial, com seis horas do seu horário para o desempenho de funções na Unidade Especializada de Apoio Educativo. Estes serviços articulam-se com o Serviço de Psicologia e Orientação constituindo, ambos, os Serviços Técnico-Pedagógicos da escola. Esta Unidade conta ainda com a colaboração de quatro horas do Psicólogo Clínico, acima mencionado.

A docente de Educação Especial assegura um trabalho articulado com os directores de turma, bem como com todos os outros professores e presta apoio individual especializado fora da sala de aula de acordo com o previsto no Programa Educativo Individual dos alunos.

O público-alvo deste serviço, no presente ano lectivo, é de 28 alunos (conforme [anexo 16](#)), com limitações, por vezes significativas, ao nível da actividade e da participação num ou vários domínios da vida, decorrentes de alterações funcionais e estruturais de carácter permanente, resultando em dificuldades continuadas ao nível da comunicação, aprendizagem, mobilidade, autonomia, relacionamento inter-pessoal e participação social.

4.3.4. SERVIÇO DE ACÇÃO SOCIAL ESCOLAR (SASE)

Constituído por duas técnicas, com instalações próprias, o Serviço de Acção Social Escolar apoia, no presente ano lectivo, 47 alunos do 10º ano, 29 do 11º ano e vinte e 5 do 12º ano, do escalão A; no escalão B, 38 alunos do 10º ano, 28 do 11º ano e 14 do 12º ano, num total de 181 alunos, conforme [anexo 15](#).

5. População Escolar

5.1. ALUNOS

Caracterização Geral

No ano lectivo de 2008/09, a população escolar foi de cerca de 1427 alunos, 82,8% no ensino diurno e 17,2 % no ensino nocturno.

No ano lectivo de 2009/2010, a população discente é constituída por 1646 alunos, 1049 no ensino diurno (64 %) e 597 (36 %) no ensino nocturno.

A população escolar diurna é constituída maioritariamente por jovens do sexo feminino entre os 15 e os 20 anos de idade, originários de todos os estratos sociais e de diversos países de origem, o que constitui uma mais-valia para a Escola. Apenas uma reduzida faixa destes alunos é carenciada e comparticipada pela Acção Social Escolar.

A distribuição dos alunos pelos diferentes Cursos está referenciada nos [anexos 1 e 2](#).

5.2. PESSOAL DOCENTE

O serviço docente é assegurado por 182 professores, sendo 143 do quadro de nomeação definitiva, 8 do quadro de zona pedagógica e 31 contratados, tendo a maioria mais de 20 anos de serviço (ver [anexos 3 e 4](#)). É de salientar que um número significativo dos professores possui uma habilitação superior à licenciatura (ver [anexo 11](#)). Estes dados, acrescidos dos [anexos 5 e 6](#), permitem concluir uma acentuada estabilidade do pessoal docente, uma longa experiência profissional e uma qualificada formação académica.

5.3. PESSOAL NÃO DOCENTE

De acordo com o Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de Abril, o pessoal não docente distribui-se em duas categorias:

Assistentes Técnicos (Pessoal Administrativo): 14, todos do quadro.

Assistentes Operacionais (Pessoal Auxiliar de Acção Educativa): 36 do quadro e 5 contratados (ver [anexo 13](#)).

Estes dados reflectem um número insuficiente de funcionários para o desempenho das tarefas que lhes estão adstritas.

5.4. ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

A Associação de Pais e Encarregados de Educação, de acordo com a legislação em vigor, participa e intervém na escola, mediante o exercício de cargos nos diversos órgãos em que se encontra representada.

No sentido de garantir uma estreita coordenação entre Pais/Encarregados de Educação e a Escola são promovidos regularmente, pelos Directores de Turma, reuniões e contactos, pessoais, telefónicos ou pelas vias postal, sms ou e-mail.

5.5. ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES

A intervenção dos alunos na vida da Escola é garantida, também, pela sua representatividade, nos órgãos próprios, consignada por Lei e na constituição de uma Associação de Estudantes.

A actual Associação de Estudantes tem vindo a promover um conjunto de actividades que contribuem para uma nova dinâmica da Escola, concorrendo fortemente, como é importante, para um maior envolvimento dos alunos, quer em projectos próprios ou da Escola em geral.

6. Oferta Curricular

De modo a responder eficazmente às necessidades da comunidade local, a escola privilegia a multiplicidade da sua oferta educativa, certa que está de que apenas um sistema de ensino que se adapte à diversidade da sua população discente, promoverá o sucesso e a igualdade de oportunidades para os seus alunos, como é apanágio de um serviço público de qualidade (ver [anexos 1 e 2](#)).

Assim, no ano lectivo de 2009/2010, com uma população de 1049 alunos no *ensino diurno*, a escola abriu os quatro Cursos Científico – Humanísticos, vocacionados para o prosseguimento de estudos, (Ciências e Tecnologias, Ciências Sócio-Económicas, Línguas e Humanidades e Artes Visuais), o Curso Tecnológico de Desporto e dois Cursos Profissionais (Técnicos de Informática de Gestão e Serviços Jurídicos). Deste modo, a Escola mantém a sua matriz de prosseguimento de estudos e amplia o leque da sua oferta ao Curso Tecnológico de Desporto e a Cursos Profissionais que asseguram o ensino perspectivado para um trabalho qualificado, promovendo uma estreita articulação entre a Escola e o mercado de trabalho (ver [anexo 1](#)). Em qualquer um destes dois Cursos Profissionais, a receptividade das entidades de acolhimento dos alunos que, no presente ano lectivo, serão os primeiros formandos em contexto de trabalho, parece garantir um razoável potencial de empregabilidade para estes jovens, o que é indicador de um rumo a desenvolver e, eventualmente, a alargar a outros Cursos Profissionais.

No *ensino nocturno*, com uma população estudantil de 597 alunos, a escola oferece, no Ensino Recorrente de Nível Secundário, os Cursos Científico – Humanísticos (Ciências e Tecnologias, Ciências Sócio-Económicas, Ciências Sociais e Humanas e Línguas e Literaturas); dois Cursos de Educação e Formação (CEF), a saber, Gestão e Programas de Sistemas

Informáticos e Bibliotecas e Documentação. Já no âmbito dos Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA), os Cursos de Técnico de Informática – Sistemas, Técnico de Análise Laboratorial, Técnico de Agência de Viagens e Transportes, Técnico de Museografia e Gestão do Património, Técnico de Apoio à Gestão e, para também, uma variada oferta de Cursos de Formação Modular (UFCD), nomeadamente, Alemão, Francês e Inglês, assim como Cursos Extra-Escolares, Português para Todos, o que gerou uma grande procura e adesão, pelo que deve ser reforçada a oferta destes Cursos, sem que tal venha a pôr em causa o Ensino Recorrente de Nível Secundário (ver [anexo 2](#)).

A Escola viu este ano gorada a sua expectativa de abrir um Centro de Novas Oportunidades, uma vez que o concurso a que se candidatou foi suspenso, mas continua a perspectivar, num horizonte próximo, a possibilidade da sua criação, permitindo assim uma nova hipótese de formação e respondendo igualmente à taxa elevada de abandono escolar.

7. Oferta Formativa

Afirmar hoje que a escola garantirá um serviço público de qualidade significa também reconhecer que sempre pugnará pela permanente renovação dos saberes teóricos e práticos. Assim, no próximo triénio, a escola reforçará o investimento na formação contínua, transversal ao pessoal docente, não docente e aos discentes, reconhecendo-a como vital para a concretização da qualidade profissional de cada um dos seus intervenientes e contributo maior para o sucesso educativo dos seus alunos.

Algumas das linhas mestras da formação serão:

Plano Tecnológico de Educação

População docente e não docente

Enquadrando-se adequadamente numa era digital, em que as Tecnologias da Informação e da Comunicação se constituem como uma ferramenta incontornável, o Plano Tecnológico de Educação define objectivos específicos para três áreas de intervenção:

1. *Ensino/Aprendizagem*: dinamizar a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação no contexto das várias disciplinas;
2. *Recursos Humanos*: criar uma verdadeira dinâmica e cultura de formação contínua que se mantenha e desenvolva no quadro da autonomia da organização da Escola, de modo a servir as necessidades de formação do pessoal docente e não docente, mediante a realização de Cursos/Acções de Formação, propostos pelos seus destinatários. Para a consecução destes objectivos foi estabelecido um protocolo de cooperação com a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa;
3. *Comunidade Envolvente*: reforçar os conteúdos a disponibilizar na página da Internet.

Projecto Saúde e Educação Sexual

A Lei nº 60/2009, de 6 de Agosto, afirma no seu articulado que nos ensinos secundário e profissional, a Educação Sexual se deverá integrar no âmbito da Educação para a Saúde, em moldes a regulamentar pelo Governo, o que até ao momento presente não aconteceu. Esta disciplina, com uma carga horária de doze horas, distribuídas de forma equilibrada ao longo do ano lectivo, deve abarcar um conjunto de conteúdos e temas a enquadrar pelo Director de Turma e, no âmbito da transversalidade, por todos os professores da turma, num Projecto de Educação Sexual de Turma (Projecto de Turma) elaborado no início do ano lectivo, assim como “as iniciativas e visitas a realizar, as entidades, técnicos e especialistas externos à escola, a convidar” (ponto 2, Artº 7º, da Lei nº 60/2009, de 6 de Agosto).

Para a implementação deste Projecto Saúde e Educação Sexual, a Escola promoverá as Acções e os Cursos necessários de formação e, eventualmente, estabelecerá protocolos de cooperação com Entidades ou Instituições públicas ou privadas.

Formação Contínua

A fim de corresponder às necessidades de formação contínua dos docentes, a Escola reforçará a colaboração com o Centro de Formação João Soares, onde está integrada e, eventualmente, com outras Instituições que desempenhem a mesma função.

8. Parcerias

A Escola irá consolidar e aprofundar projectos já existentes com as diversas entidades parceiras e promover, caso necessário, novos projectos no âmbito das parcerias estabelecidas. O elenco das entidades parceiras é:

- ◇ Câmara Municipal de Lisboa
- ◇ Junta de Freguesia de S. Jorge de Arroios;
- ◇ PT comunicações;
- ◇ Sociedade Portuguesa de Autores;
- ◇ Grupo Desportivo, Cultural e Recreativo do Banco de Portugal;
- ◇ Ginásio Clube Português;
- ◇ Metropolitano de Lisboa;
- ◇ Maternidade Alfredo da Costa;
- ◇ Rotary Club;
- ◇ ISEG;
- ◇ Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa;
- ◇ Programa AFS - estudar um ano no estrangeiro;
- ◇ Supremo Tribunal de Justiça;

- ◇ Gabinete de Documentação e Direito Comparado da Procuradoria Geral da República;
- ◇ Julgados de Paz de Lisboa, Odivelas e Seixal;
- ◇ Conselho Geral da Ordem dos Advogados;
- ◇ Instituto dos Registos e do Notariado;
- ◇ Direcção-Geral da Administração da Justiça;
- ◇ Loja da Empresa de Lisboa;
- ◇ Guarda Nacional Republicana;
- ◇ PSP Lisboa;
- ◇ Cartórios Notariais;
- ◇ Sociedades de Advogados;
- ◇ EPAL;
- ◇ Grupo 8;
- ◇ Caixa BI;
- ◇ Cofina Media;
- ◇ FleetData;
- ◇ Sistemas de Formação Multimédia;
- ◇ CGD.

9. Oferta Extracurricular

A diversidade da oferta extracurricular desempenha um papel fundamental na consciência da importância cultural da Escola e na percepção da auto-imagem do estudante como um agente de cultura, participante no diálogo universal.

Neste sentido, dever-se-ão criar novos projectos e dar continuidade a outros já existentes, tais como:

- ◇ Boletim escolar “Confluências”;
- ◇ Concurso literário de conto e poesia;
- ◇ Concurso de criatividade filosófica;
- ◇ Prémio literário Camões;
- ◇ Clube Desportivo Escolar Camões;
- ◇ Projecto intervir;
- ◇ Torneio inter-escolar de Robótica;
- ◇ Dois Grupos de Teatro.

B) DIAGNÓSTICO

▪ Pontos fortes

Identificados pelos Relatórios de Auto-Avaliação 2008/2009 e da Avaliação Externa da Escola:

- ◇ Evolução positiva na melhoria dos resultados escolares dos alunos. Nos últimos três anos, à data do Relatório de Avaliação Externa, cerca de 80% dos alunos foram colocados na 1ª fase de acesso ao Ensino Superior, a maioria no curso de 1ª opção e todos os alunos do Curso Profissional de Administração foram admitidos, em contexto de trabalho, nas empresas que tinham garantido a respectiva prática;
- ◇ Enriquecimento curricular diversificado;
- ◇ Inovação na concepção e implementação das Áreas de Projecto, assim como no âmbito das Tecnologias da Informação e da Comunicação;
- ◇ Ensino experimental de referência;
- ◇ Forte sentimento de pertença à escola, traduzido em práticas de participação e envolvimento de todos, reforçando a noção de cidadania;
- ◇ Relações humanas cordiais e solidárias entre alunos; entre professores, professores/alunos/outros funcionários;
- ◇ A Escola como um espaço com 'história', com passado diverso e um património, físico e cultural, rico;
- ◇ A Escola como uma comunidade viva, multi-cultural e multi-étnica, com alunos e famílias de mais de 30 etnias;
- ◇ A Escola como dinamizadora e aglutinadora de vários projectos culturais, pedagógicos, científicos e tecnológicos, investindo assim numa formação global do aluno, que o desenvolve numa abertura ao mundo e ao futuro;
- ◇ Localização da Escola.

▪ Pontos fracos

- ◇ Inexistência de Projecto Curricular de Escola, fragilizando o estabelecimento de estratégias de desenvolvimento do currículo;
- ◇ Indefinição de uma estratégia de envolvimento dos pais e encarregados de educação na vida da escola;
- ◇ Não institucionalização de práticas interdisciplinares entre os departamentos curriculares, com excepção das decorrentes de alguns projectos, actividades do Plano anual de Actividades e a nível dos Conselhos de Turma;
- ◇ Ausência de indicadores mensuráveis para os objectivos estabelecidos no Projecto Educativo de Escola.

▪ **Constrangimentos**

- ◇ Degradação crescente das salas de aula, laboratórios e equipamentos;
- ◇ Número insuficiente de funcionários;
- ◇ Escassez de equipamentos/recursos informáticos;
- ◇ Oferta limitada de Acções que satisfaçam as necessidades de formação do pessoal docente e não docente;
- ◇ Requalificação do edifício, a decorrer nos próximos três anos, o que constituirá forte entrave ao funcionamento normal da Escola.

AS NOSSAS EXPECTATIVAS

1. Princípios Matriciais e Metas do Projecto

Os princípios matriciais e metas do Projecto são:

- ◇ Uma Escola pública e democrática que garanta uma formação integral das pessoas, assente numa reflexão consciente e crítica de todos os valores e conhecimentos e promova um desenvolvimento físico equilibrado;
- ◇ Uma Escola aberta e plural garantindo, por um lado, uma justa igualdade de oportunidades no acesso e sucesso escolares e fomentando, por outro lado, o direito à diferença, mediante uma diversidade de ofertas formativas, curriculares e culturais, em articulação com as realidades concretas das vidas local, regional, nacional e internacional;
- ◇ Uma Escola como instituição de referência nos planos educacional, cultural, social e cívico cumprindo a sua missão de serviço público e reforçando o diálogo entre todos os intervenientes da comunidade educativa;
- ◇ Uma Escola que concilia rigor, exigência, competência com afectividade, solidariedade, autonomia e espírito crítico, assegurada por uma visão humanista e por uma formação contínua e diversificada do seu pessoal docente e não docente;
- ◇ Uma Escola como espaço físico e pólo cultural abertos à comunidade.

2. Objectivos Gerais, Estratégias de Operacionalização e sua Avaliação

OBJECTIVOS GERAIS	ESTRATÉGIAS DE OPERACIONALIZAÇÃO	AVALIAÇÃO
NO DOMÍNIO PEDAGÓGICO		
<p>1. Promover o sucesso educativo nos seguintes domínios:</p> <p>1.1. Formação pessoal, aberta e crítica</p> <p>1.2. Reforço da ligação do aluno à escola e à comunidade</p> <p>1.3. Melhoria dos resultados escolares</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Elaboração de um Projecto Curricular de Escola que identifique estratégias que garantam a aplicação e o desenvolvimento curricular ○ Diversificação da formação promovendo, para além dos Cursos orientados para o prosseguimento de estudos, Cursos Profissionais, Cursos de Educação e Formação de Adultos, Formações Modulares, Cursos Extra-Ecolares (Português para Todos) e implementação de um CNO ○ Utilização de ritmos diferenciados de aprendizagem, quer quanto ao perfil do aluno quer quanto ao da turma ○ Diversificação de estratégias e recursos de trabalho, desenvolvendo a utilização das novas tecnologias, baseadas na aplicação do Plano Tecnológico ○ Promoção da literacia da informação e da leitura, otimizando os recursos educativos da BE ○ Criação de Clubes de leitura partilhada e debates de obras e autores, dirigida a alunos, pais e professores ○ Implementação de diferentes actividades curriculares e extracurriculares, indo ao encontro de sugestões e propostas dos alunos, tais como concursos e actividades de natureza científica, cultural, artística, desportiva e social 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Relatório de Auto-avaliação da Escola ○ Pautas de avaliação e registos de avaliação individual dos alunos ○ Inquéritos e questionários realizados para recolha de informação ○ Registo em actas das estratégias pedagógicas e dos planos implementados e dos resultados conseguidos ○ Relatório das actividades da BE ○ Relatórios e balanços das diversas actividades realizadas, designadamente do Plano Anual de Actividades

- | | |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> ○ Planificação e desenvolvimento de estratégias e actividades interdisciplinares ○ Desenvolvimento de protocolos com algumas Instituições do Ensino Superior ○ Realização de um acordo de geminação com uma Escola de um país integrado no espaço da Lusofonia ○ Elaboração de planos para a recuperação dos alunos com dificuldades no processo ensino/aprendizagem ○ Expansão das Aulas de Apoio já existentes a todas as turmas e às disciplinas, em que tal se venha a justificar ○ Reforço do funcionamento e da utilização da Sala de Estudo ○ Aprofundamento das Áreas de Projecto como estruturas dinamizadoras das diferentes dimensões da vida escolar ○ Valorização do papel desempenhado pelo Director de Turma privilegiando a sua acção pedagógica e aliviando a carga burocrática, mediante novos meios de comunicação com os pais e encarregados de educação ○ Maior intervenção do Delegado de Turma na relação pedagógica com os colegas, os professores e os pais e encarregados de educação ○ Fomentação da iniciativa dos alunos na constituição de grupos e associações que intervenham na Escola ○ Criação e aplicação de Programas Educativos Individuais para o número crescente de alunos com necessidades educativas especiais, de carácter transitório ou permanente, mediante o reforço dos recursos humanos ○ Criação e aplicação de Planos de Transição que possibilitem a integração dos alunos com necessidades educativas especiais, na vida activa ou académica | <ul style="list-style-type: none"> ○ Actas de registo e documentos de análise final ○ Balanços dos acordos protocolares ○ Documentos de planificação e relatórios finais ○ Relatórios e balanços do funcionamento das Aulas de Apoio e Sala de Estudo ○ Documentos de informação pedagógica para Pais/Encarregados de Educação e Professores ○ Documentos de registo de contactos com Pais/Encarregados de Educação ○ Documentos dos Programas Educativos Individuais ○ Documentos dos Planos de Transição |
|---|--|

	<ul style="list-style-type: none"> ○ Desenvolvimento do papel do Serviço de Psicologia e Orientação Escolar, designadamente, com o aumento do número de elementos da equipa ○ Desenvolvimento de um Plano Tecnológico que promova a utilização pedagógico-didáctica das novas tecnologias ○ Implementação de medidas de esclarecimento e apoio, aos alunos, pelo Gabinete Psicossocial e Serviços de Orientação Escolar 	
<p>2. Incentivar e desenvolver uma vivência cultural activa dos alunos</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Realização de actividades, dinamizadas quer por Professores, Alunos ou Pais, que reflectam a diversidade cultural do mundo actual ○ Criação e dinamização de Projectos e Clubes de âmbito artístico, científico e tecnológico, que envolvam os alunos e, eventualmente, os pais e encarregados de educação ○ Criação de Acordos de cooperação com Instituições culturais locais, nacionais e internacionais ○ Realização de Concursos, a nível de Escola ou Inter-Escolas, de diversas modalidades, tais como, Pintura, Desenho, Fotografia, Dança, Literatura, Música, Ciência, Tecnologia, Desporto, etc ○ Actividades laboratoriais e científicas e encontros de debate científico ○ Expansão do número de alunos e de elementos da comunidade educativa a integrar o Desporto Escolar e maior diversidade de modalidades ○ Instituição do Dia da Multiculturalidade, que reflecta as diversas culturas dos alunos, com actividades variadas tais como, literatura, cinema, música, dança, gastronomia, jogos, etc. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Regulamentos das actividades e dos concursos ○ Documentos de registo e relatórios críticos das actividades ○ Balanços dos acordos de cooperação ○ Regulamentos e balanços dos concursos ○ Documentos de registo e relatórios críticos das actividades ○ Fichas simples de avaliação das actividades

<p>3. Fomentar uma prática estruturada e reflexiva dos valores</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Actividades que promovam a consciência ecológica e patrimonial ○ Continuação da implementação na escola do Programa Matriz, de inventariação do património móvel dos principais gabinetes (Física, Química, Biologia, Desenho/Educação Visual, Museu...) ○ Concurso, em modalidade livre, sobre o património da Escola ○ Levantamento/estudo dos pequenos ecossistemas, na Escola e espaços envolventes ○ Actividades que promovam a aquisição de hábitos de vida saudável ○ Criação de espaços de debate sobre sexualidade ○ Formação de um Gabinete de Informação e Apoio de Educação Sexual ○ Criação de equipas de alunos que apoiem colegas com dificuldades, curriculares ou outras 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Fichas simples de avaliação das actividades ○ Regulamentos e balanços dos concursos ○ Relatórios de avaliação das actividades
<p>NO DOMÍNIO DA ADMINISTRAÇÃO</p>		
<p>1. Promover uma gestão partilhada e de cariz democrático</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Criação de um espaço permanente de discussão dos problemas da Escola ○ Envolvimento da comunidade educativa na discussão do projecto de intervenção na escola pela Parque Escolar 	
<p>2. Optimizar os diferentes serviços, espaços e equipamentos</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Criação de planos de gestão e administração dos serviços da Escola ○ Dinamização e rentabilização dos espaços Auditório e Pavilhão Gimnodesportivo ○ Realização de acções de formação dos funcionários 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Mapas de planificação e gestão

<p>3. Melhorar os processos de informação e comunicação da Escola</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Utilização das novas tecnologias para divulgação e informação interna e externa da Escola 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Inquéritos simples de satisfação
<p>NA RELAÇÃO COM A COMUNIDADE</p>		
<p>1. Mobilizar a participação dos Pais/ Encarregados de Educação, na vida da Escola</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Realização dos Dias Abertos que, mediante diversas actividades previstas no Plano Anual de Actividades, promovam o conhecimento da Escola junto da comunidade ○ Realização de actividades propostas e organizadas pelos Pais/Encarregados de Educação ○ Integração dos Pais em projectos curriculares e extra-curriculares ○ Utilização das novas tecnologias para o processamento da informação aos Pais/ Encarregados de Educação, em especial, do sítio da Escola ○ Promoção de reuniões com os Pais/ Encarregados de Educação quer para esclarecimento, quer para solução de problemas 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Inquéritos simples ○ Fichas simples de avaliação das actividades ○ Inquéritos simples de satisfação ○ Actas das reuniões
<p>2. Aprofundar as parcerias com as Instituições</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Implementação de actividades em cooperação ○ Elaboração de Planos Anuais Específicos de Cooperação em paralelismo com o Plano Anual de Actividades, da Escola 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Protocolos ou acordos de cooperação ○ Planos de cooperação
<p>3. Fomentar a participação dos Antigos Alunos, nas actividades da Escola</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Divulgação das actividades da Escola aos antigos alunos ○ Cooptação de antigos alunos para a participação em actividades da Escola 	

EXECUÇÃO

1. Divulgação

- ◇ Apresentação, para discussão, nos diversos Órgãos da Escola;
- ◇ Publicação no sítio da Escola;
- ◇ Envio, por correio electrónico, a todos os membros da comunidade educativa, que disponham deste contacto;
- ◇ Distribuição em suporte de papel pelas diversas estruturas e intervenientes educativos e colocação de um exemplar, para consulta, na Sala dos Professores e na Biblioteca Escolar.

2. Vigência e avaliação

O Projecto Educativo terá uma vigência de três anos lectivos. A sua avaliação far-se-á no termo de cada ano lectivo, mediante os Relatórios de Auto-Avaliação e terá a sua avaliação final definitiva realizada pelo Conselho Geral, completado o seu ciclo de aplicação. As avaliações parcelares anuais poderão conduzir a alterações e reformulações ou do Projecto.

3. Operacionalização

- ◇ Projecto Curricular de Escola;
- ◇ Regulamento Interno;
- ◇ Plano Anual de Actividades.

A elaboração ou adaptação destes documentos deverá estar em consonância com as linhas orientadoras do Projecto Educativo e reflectir os contributos das sucessivas avaliações.

26 de Março de 2010

ANEXOS

ANEXO 1

ENSINO DIURNO							
ANO	CURSO	DESIGNAÇÃO	TURMAS	ALUNOS		SUB TOTAIS	TOTAIS
				Sexo F	Sexo M		
10º	Científico-Humanístico	Ciências e Tecnologias Ciências Sócio-Económicas Línguas e Humanidades Artes Visuais	A,B,C,D,E e Q	73	67	284	
			G e H	23	30		
			I, J e L	43	26		
F			18	8			
	Tecnológico	Desporto	M	25		25	
	Profissional	Técnico de Serviços Jurídicos Técnico de Informática de Gestão	O N	20 20		40	349
11º	Científico-Humanístico	Ciências e Tecnologias Ciências Sócio-Económicas Línguas e Humanidades Artes Visuais	A,B,C,D,E	63	74	295	
			G e H	21	28		
			I, J e L	60	22		
F			15	12			
	Tecnológico	Desporto	M	26		26	
	Profissional	Técnico de Serviços Jurídicos Técnico de Informática de Gestão	O N	16 16		32	353
12º	Científico-Humanístico	Ciências e Tecnologias Ciências Sócio-Económicas Línguas e Humanidades Artes Visuais	A,B,C,D,E	58	69	288	
			G e O	17	33		
			H, I, J	46	27		
F			16	9			
	Tecnológico	Desporto	L	27		27	
	Profissional	Técnico de Serviços Jurídicos Técnico de Informática de Gestão	N M	15 17		32	347
TOTAL DE ALUNOS							1049

[Voltar à pág. 9](#)

[Voltar à pág. 10](#)

ANEXO 2

ENSINO NOCTURNO				
ANO	CURSO	DESIGNAÇÃO	TURMAS	ALUNOS
10°	Ensino Recorrente de nível secundário (Científico-Humanísticos)	Ciências e Tecnologias	10° 1	38
		Ciências Socio-Económicas	10° 2	19
		Ciências Sociais e Humanas	10° 3	64
11°	Ensino Recorrente de nível secundário (Científico-Humanísticos)	Ciências e Tecnologias	11° 1	33
		Socio-Económicas	11° 2	17
		Ciências Sociais e Humanas	11° 3	56
		Línguas e Literaturas	11° 6	1
12°	Ensino Recorrente de nível secundário (Científico-Humanísticos)	Ciências e Tecnologias	12° 1	75
		Ciências Socio-Económicas	12° 2	15
		Ciências Sociais e Humanas	12° 3	39
		Línguas e Literaturas	12° 6	6
		Bibliotecas, Documentação e Comunicação	12° 8	2
CEF	Gestão e Programas de Sistemas Informáticos	12° 9	2	
EFA		Técnico de Informática – Sistemas (Instalação e Manutenção de Sistemas Informáticos)	10° 11	23
			11° 1	11
		Técnico de Análise Laboratorial	10° 12	17
		Técnicos de Agência de Viagens e Transportes	10° 13	20
		Técnico de Museografia e Gestão do Património	10° 14	17
		Técnico de Análise Laboratorial	10° 12	17
		Técnico de Apoio à Gestão	10° 10	25
	11° 10	10		
Cursos Extra-Escolar		Português para todos	PPT1	14
			PPT2	16
Formações Modulares		Inglês		20
		Francês		20
		Alemão		20
TOTAL DE ALUNOS				597

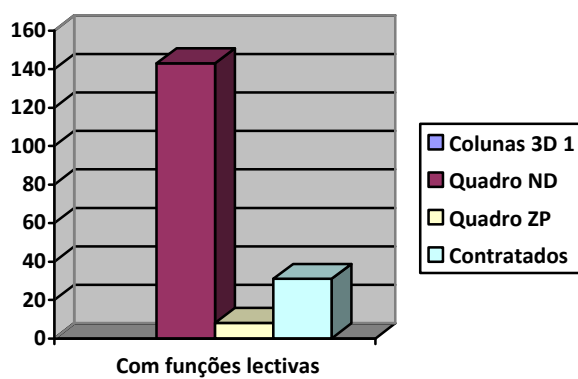
[Voltar à pág. 9](#)

[Voltar à pág. 10](#)

[Voltar à pág. 11](#)

ANEXO 3

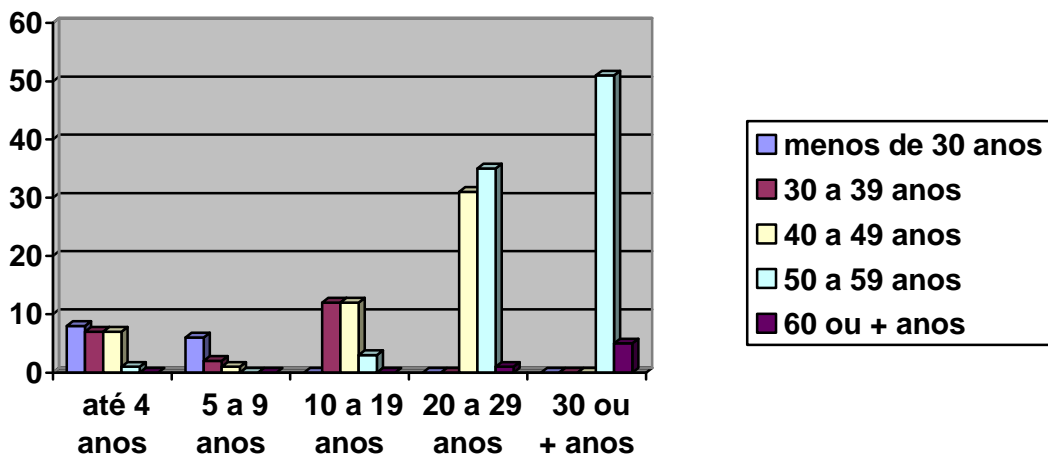
PESSOAL DOCENTE (2008/2009)				
Situação Profissional				
	Com funções lectivas	Sem funções lectivas, mas com actividades		
		de gestão	educativas	outras
Quadro ND	143			
Quadro ZP	8			
Contratados	31	0	0	0
SUBTOTALS	182			
TOTAL DE DOCENTES	182			



[Voltar à pág. 9](#)

ANEXO 4

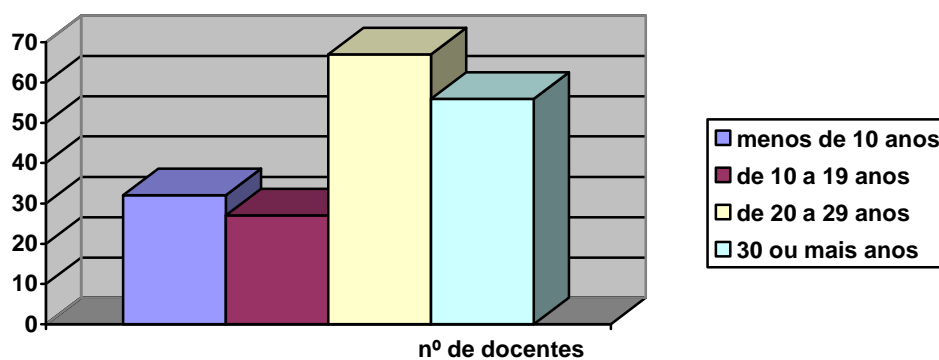
PESSOAL DOCENTE (2008/2009)					
TEMPO DE SERVIÇO em 31/08/09	até 4 anos	5 a 9 anos	10 a 19 anos	20 a 29 anos	30 ou + anos
IDADE					
menos de 30 anos	8	6	0	0	0
30 a 39 anos	7	2	12	0	0
40 a 49 anos	7	1	12	31	0
50 a 59 anos	1	0	3	35	51
60 ou + anos	0	0	0	1	5
SUBTOTALS	23	9	27	67	56
TOTAL DE DOCENTES	182				



[Voltar à pág. 9](#)

ANEXO 5

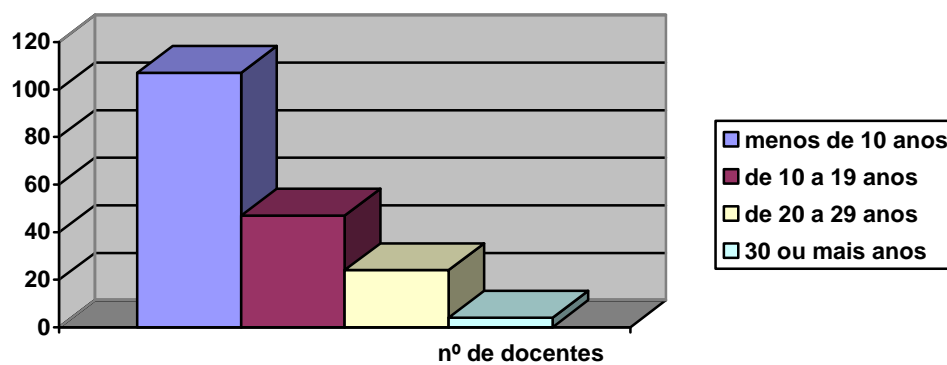
PESSOAL DOCENTE (2008/2009)	
anos de serviço no sistema	nº de docentes
menos de 10 anos	32
de 10 a 19 anos	27
de 20 a 29 anos	67
30 ou mais anos	56
TOTAL	182



[Voltar à pág. 9](#)

ANEXO 6

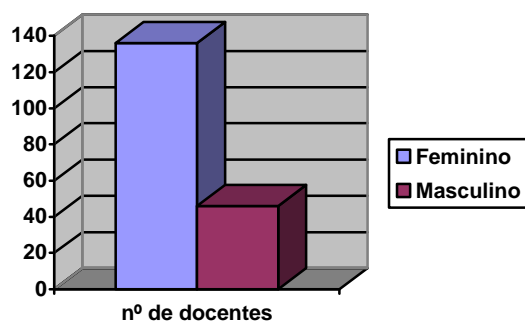
PESSOAL DOCENTE (2008/2009)	
anos de serviço na Esc. Sec. de Camões	nº de docentes
menos de 10 anos	107
de 10 a 19 anos	47
de 20 a 29 anos	24
30 ou mais anos	4
TOTAL	182



[Voltar à pág. 9](#)

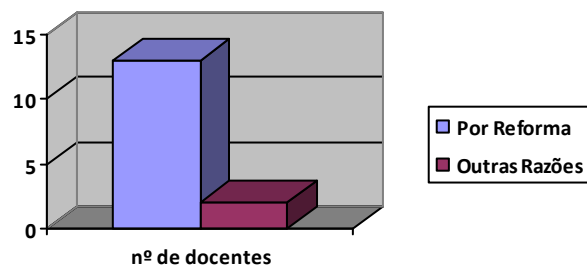
ANEXO 7

PESSOAL DOCENTE (2008/2009)	
Género	nº de docentes
Feminino	136
Masculino	46



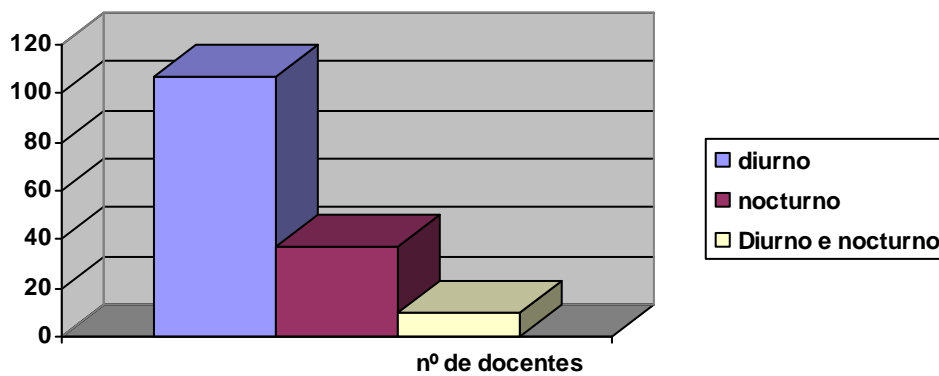
ANEXO 8

PESSOAL DOCENTE (2008/2009)	
Saiu da Esc. Sec. de Camões em 31 de Agosto de 2009	nº de docentes
Por Reforma	13
Outras Razões	2



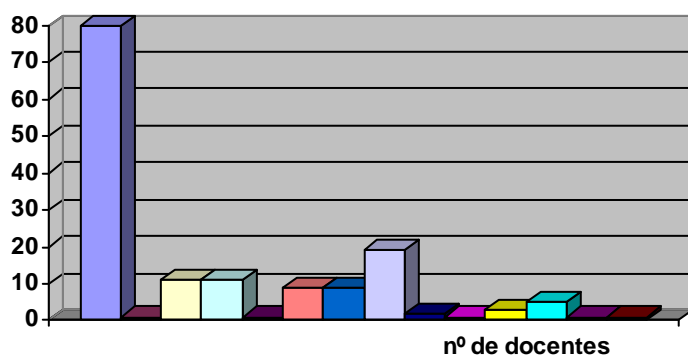
ANEXO 9

PESSOAL DOCENTE (2009/2010)	
Período que lecciona	nº de docentes
diurno	107
nocturno	37
Diurno e nocturno	10
TOTAL	154



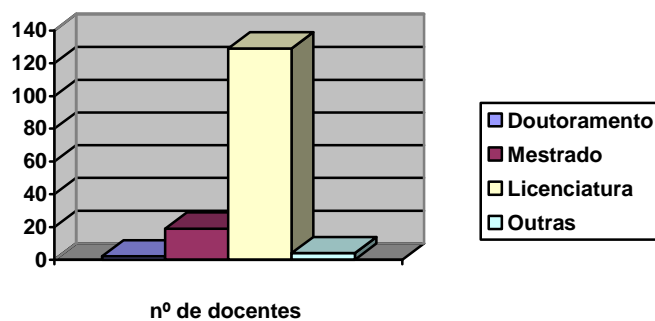
ANEXO 10

PESSOAL DOCENTE (2009/2010)	
Cursos que lecciona	nº de docentes
Científico-Humanísticos	80
Tecnológico	1
Profissionais	11
EFA e CEF	11
Formações Modulares	1
Científico-Humanísticos e Tecnológicos	9
Científicos-Humanístico e Profissionais	9
Científico-Humanísticos, EFA e CEF	19
Tecnológico e Profissionais	2
Tecnológico, EFA e CEF	1
Científico-Humanísticos, Tecnológico e Profissionais	3
Científico-Humanísticos e Formações Modulares	5
Científico-Humanísticos, Formações Modulares, EFA e CEF	1
Formações Modulares, EFA e CEF	1
TOTAL	154



ANEXO 11

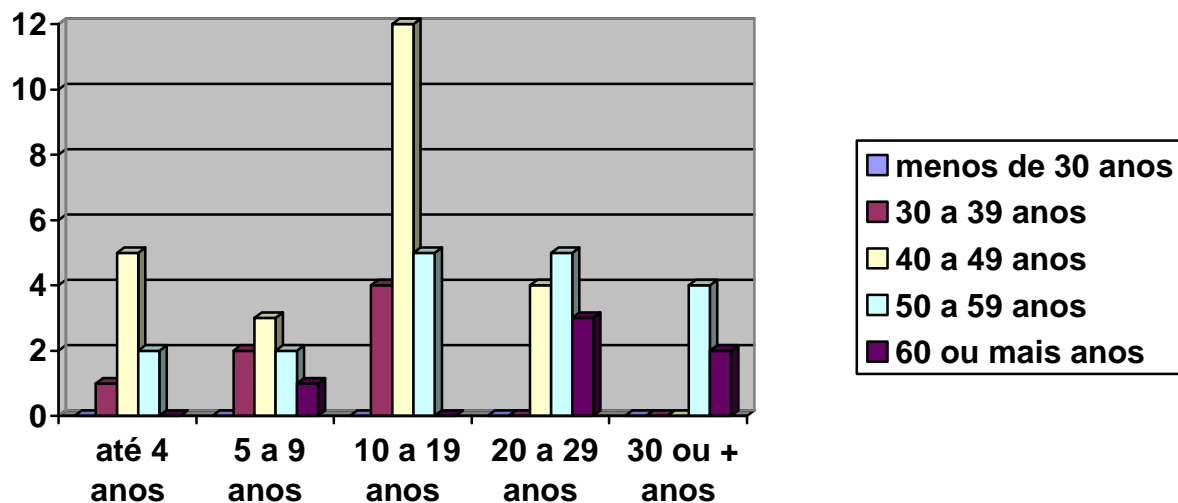
PESSOAL DOCENTE (2009/2010)	
Habilitações Académicas	nº de docentes
Doutoramento	2
Mestrado	19
Licenciatura	129
Outras	4



[Voltar à pág. 9](#)

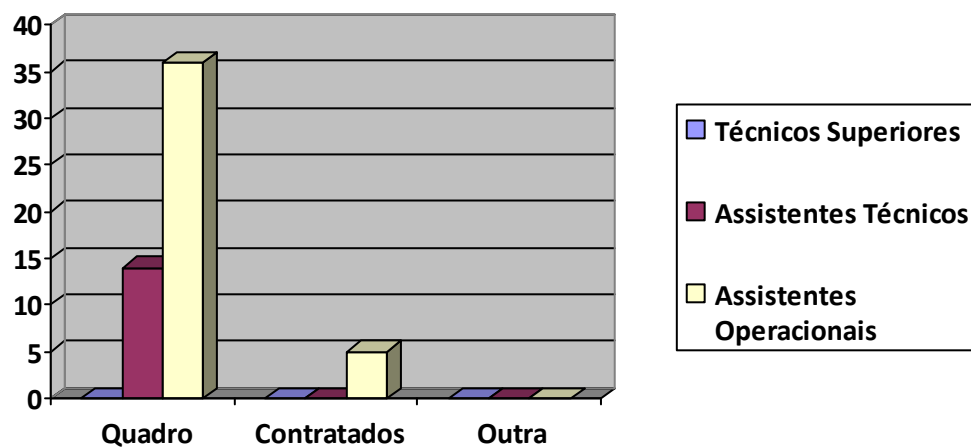
ANEXO 12

PESSOAL NÃO DOCENTE (2009/2010)					
TEMPO DE SERVIÇO em 31/12/09	até 4 anos	5 a 9 anos	10 a 19 anos	20 a 29 anos	30 ou + anos
IDADE em 31/12/09					
menos de 30 anos	0	0	0	0	0
30 a 39 anos	1	2	4	0	0
40 a 49 anos	5	3	12	4	0
50 a 59 anos	2	2	5	5	4
60 ou mais anos	0	1	0	3	2
SUBTOTALS	8	8	21	12	6
TOTAL DE FUNCIONÁRIOS	55				



ANEXO 13

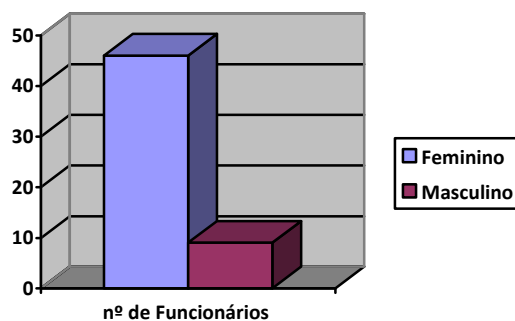
PESSOAL NÃO DOCENTE (2009/2010)			
Situação Profissional			
	Quadro	Contratados	Outra
Técnicos Superiores	-	-	-
Assistentes Técnicos	14	-	-
Assistentes Operacionais	36	5	-
SUBTOTALS	50	5	-
TOTAL DE FUNCIONÁRIOS	55		



[voltar à pág. 9](#)

ANEXO 14

PESSOAL NÃO DOCENTE (2009/2010)	
Género	nº de Funcionários
Feminino	46
Masculino	9



ANEXO 15

ALUNOS COM SASE (2009/2010)		
ESCALÃO A	10º ano	47
	11º ano	29
	12º ano	25
SUBTOTAL		101
ESCALÃO B	10º ano	38
	11º ano	28
	12º ano	14
SUBTOTAL		80
TOTAL		181

ANEXO 16

ALUNOS COM NEE (2009/2010)		
Cursos Científicos- Humanístico	10º ano	12
	11º ano	7
	12º ano	9
Total		28

[voltar à pág. 8](#)
[voltar à pág. 9](#)

